

OFICINA DE REDAÇÃO PARA O ENEM: OCUPANDO ESPAÇOS NA ESCOLA OCUPADA

LETÍCIA SILVEIRA DE OLIVEIRA¹; **INGRID BRAGA DOS SANTOS²**; **KARINA GIACOMELLI³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – leticiaolive96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– ingridbk6@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde o início deste ano, o governo estadual vem parcelando os salários dos seus servidores. Os professores da rede, além de serem prejudicados por esse parcelamento, também lutam pelo cumprimento da lei do piso – defasado 69%, segundo o Centro dos Professores do Estado do RS (CPERS) – e por melhorias das instituições de ensino que possuem carência nas condições de trabalho, estrutura, merenda, etc. Em maio deste ano, a assembleia do CPERS aprovou a greve dos professores, mas esta teve um diferencial se comparada às anteriores: o engajamento de alunos para ocuparem as escolas estaduais em apoio aos seus educadores.

A participação de educandos na greve propiciou a motivação para o desenvolvimento de atividades dentro da escola. Houve um grande envolvimento para conseguir pessoas para ministrar oficinas e aulas durante este período. Foi para esse contexto que esta oficina foi pensada por nós, alunas dos cursos do Centro de Comunicação e Letras. Aplicada no Colégio Estadual Dom João Braga, tivemos como objetivo oportunizar uma aula para auxiliar alunos de nível médio na compreensão do gênero textual que o ENEM exige que os candidatos produzam sua redação e dos elementos necessários para se escrever um bom texto.

A aula foi desenvolvida a partir da concepção de KOCH (2003) de que o texto é o lugar próprio da interação. Segundo a autora, o sujeito é construtor dos sentidos que o texto possui e, como um sujeito crítico da realidade que o cerca, ele consegue dissertar sobre os mais diversos temas da atualidade, posicionando-se sobre eles e buscando, por meio do uso da linguagem, atuar nessa realidade. Essa é exatamente a proposta da redação do ENEM.

Outro embasamento que utilizamos para o presente trabalho foi o dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que reforça a ideia de se trabalhar o texto e sua produção para formar indivíduos críticos, capazes de produzir os mais diversos gêneros nas suas situações de uso concretas. Ele salienta a importância de um texto ser bem organizado, além de ter coesão e coerência. Para que os alunos aprendam a redigir textos coesos e coerentes, há a necessidade de que essas habilidades sejam estudadas e praticadas na escola. A compreensão do conceito de texto coeso, por parte do aluno, tem extrema importância, uma vez que assim ele será capaz de produzir um trabalho com maior qualidade textual. Conforme ANTUNES (2005), a função da coesão é "criar, estabelecer e sinalizar" os elementos já existentes ao longo do texto, conectando-os de maneira articular e encadear as ideias formando, assim, uma progressão textual na qual não haja palavras ou frases soltas.

KOCH (2003) demonstra o que é a coerência textual e como os elementos do texto devem estar dispostos para ela não ser prejudicada. É relevante o aluno

saber o que ela vem a ser e como é imprescindível a sua compreensão no momento de se produzir um texto para que, posteriormente, ele tenha aceitabilidade. A coerência textual está relacionada ao sentido do texto. O discente deve entender que a coerência diz respeito a um todo, ela é uma unidade global, ou seja, todos os elementos do texto devem estar conjugados de alguma forma. Este deve ter consciência de que não se pode começar assunto X no primeiro parágrafo e deixá-lo de lado para começar outro no parágrafo seguinte, os segmentos devem ter um encadeamento.

2. METODOLOGIA

Por conta de representantes das ocupações de algumas escolas estaduais de Pelotas estarem pedindo oficinas para os alunos participantes, nosso grupo decidiu ofertar a oficina de redação para o ENEM para uma delas. A razão de escolhermos esta oficina deu-se pelo fato de que, na disciplina de língua materna, o texto ainda não é o objeto central de estudo, dado o espaço que a gramática normativa ocupa. Isto é notado durante processos seletivos como o ENEN, cujas maiores dificuldades demonstradas pelos alunos estão na interpretação de questões e na produção da redação.

A oficina de redação aconteceu no auditório da escola, mesmo local em que os alunos estavam dormindo, visto que é a única sala ampla com ar condicionado. Foi utilizado o retro-projetor para que todos os alunos pudessem visualizar a apresentação dos slides. Os alunos sentaram-se em variados lugares do auditório. A passagem dos slides foi feita de forma sucinta e clara, pois o tempo disponibilizado foi de apenas uma hora.

Quando distinguimos a diferença entre assunto e tema os alunos ficarem muito atentos, e eles relataram que realmente sentiam dificuldade nesse aspecto. Alguns alunos ficaram surpresos quando falamos que a fuga do tema ou a sua não demilitação pode ser fator que leve a redação a zero, o que confirmou a nossa hipótese de que a redação do ENEM é pouco trabalhada na escola.

Ao falar de coerência mostramos a estrutura de um texto do tipo dissertativo para que o aluno saiba como organizar seus argumentos e distribui-los na introdução, desenvolvimento e conclusão. Ao abordarmos esse tema, os alunos mostraram-se apreensivos, pois mesmo que nos pareça muito fácil escrever introdução, desenvolvimento e conclusão, na verdade, para eles, não é tão simples. Eles salientaram que é muito difícil iniciar um texto e desenvolvê-lo mantendo a mesma linha de argumentos e, por fim, concluir com alguma possível solução. Ao explicar a coesão, mostramos alguns slides demonstrando as dúvidas e erros mais comuns entre os alunos. Ficou evidente que as dúvidas apresentadas eram as mesmas que eles possuíam – alguns alunos até mesmo anotaram os tópicos dos *slides* para não esquecer.

Por fim, foi solicitado a eles que redigissem uma redação tal qual o modelo exigido pelo ENEM. Essa proposta de redação trazia um dos possíveis temas da redação da prova, segundo sites de educação na internet, tratando da influência da mídia no consumo. Junto ao tema, disponibilizamos quatro textos motivadores, sendo dois verbais e dois imagéticos. Acertamos com a turma que assistiu a oficina que poderíamos enviar a eles os *slides* apresentados e a proposta de redação. Os alunos que quisessem poderiam nos retornar o e-mail com suas redações já feitas para serem corrigidas, que posteriormente seriam devolvidas aos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação dos *slides* foi possível perceber a interação da turma, não somente conosco, mas também com os professores que acompanhavam a ocupação e a aplicação da oficina. O fato de os alunos organizarem uma tabela de atividades e estarem abertos a receberem oficinas e palestras trazidas por grupos não pertencentes à escola salientou que o foco das ocupações foi chamar a atenção para a educação ou, no caso, a falta de atividades ligadas ao ensino. Eles buscaram oficinas e aulas para somar conhecimentos demonstrando uma pró-atividade, militância e vontade de discutir assuntos do contexto atual, sendo eles ensinados em aula ou não. Antes mesmo do início da oficina, já houve uma participação por parte dos estudantes que nos auxiliarem na exibição dos *slides*. Nós nos distribuímos pela sala em meio círculo, incentivando a interação e não impondo uma posição hierárquica entre apresentadores e ouvintes. Durante a explanação dos *slides*, os alunos mostraram-se bastante participativos, apresentando dúvidas e questionando alguns pontos. Foram receptivos ao que ensinávamos e houve uma grande troca de ideias e experiências. Professores da escola também participaram ativamente.

Os alunos responderam positivamente durante a aplicação da oficina, uma vez que participaram com comentários, dúvidas e curiosidades. Ao final, houve uma discussão acerca da situação política do Brasil, a questão do voto, e eles se mostraram interessados pelas eleições que estavam ocorrendo para o DCE e para a reitoria naquele período, o que salienta, mais uma vez, a relevância de se tratar questões sociais e temas atuais dentro de sala de aula, independente da disciplina ministrada.

4. CONCLUSÕES

A aplicação da oficina foi muito oportuna durante a ocupação, pois trabalhou com sobre uma realidade concreta de ensino dos alunos do ensino médio da escola em um momento em que eles estavam sem aulas. Os alunos participaram, tiraram dúvidas e, realmente, agregaram conhecimentos. Ficou evidente que eles sentiam a necessidade de aprender sobre produção textual, principalmente quando se trata de redação para o ENEM. Eles mostraram a apreensão que sentem por temerem não conseguir atingir as exigências requeridas na hora da avaliação. Logo, aproveitaram a oficina para sanar o máximo de dúvidas. Em contrapartida, não obtivemos nenhum *feedback* da turma participante, uma vez que nenhum aluno enviou texto para ser corrigido. Isso evidencia que, mesmo sabendo da importância da redação para a aprovação em uma universidade, eles não se dedicaram ao treino e à prática de escrita, mesmo que tivessem percebido não ser esta uma atividade importante na escola, haja vista que, até aquela data, a questão da redação do ENEM não havia sido colocada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL/ MEC/ SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2003;

TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 15 ed. São Paulo: Contexto, 2003.